

Sonoridades Midiáticas: rádio, música e cinema

Organização

Eduardo Vicente

Autores

Amanda Pedrosa de Matos

Carolina de Oliveira Silva

Daniel Gambaro

Eduardo Calliari Schacht

Fernando Cespedes

Guilherme Lima de Assis

Helton Lucinda Ribeiro

João Luís Meneses

Juliana Oshima Franco

Nivaldo Ferraz

Paulo Sérgio Ferreira de Moraes

Rakelly Calliari Schacht

Ricardo Tsutomu Matsuzawa

Rosana de Lima Soares



Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Escola de Comunicações e Artes

Diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli

Vice-Diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais

Coordenador: Prof. Dr. Mateus Araújo Silva

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Santos Mendes

MidiaSon: Grupo de Estudos e Produção em Mídia Sonora (ECA/USP):

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Vicente

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Daniel Gambaro

Selo Kritikos

MidiAto – Grupo de Estudos de Linguagem e Práticas Midiáticas (ECA/USP)

Coordenação Editorial: Profa. Dra. Rosana de Lima Soares

Site: <https://midiato.wordpress.com/kritikos/>

Revisão de texto: Mariana Munhoz | Tikinet

Capa, projeto gráfico e diagramação: Raquel Prado | Tikinet

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

S699 Sonoridades midiáticas [recurso eletrônico] : rádio, música e cinema / organização
Eduardo Vicente. – São Paulo : ECA-USP : TikiBooks, 2023.
PDF (319 p.) ; il. – (Selo Kritikos)

ISBN 978-65-88640-85-2

DOI 10.11606/9786588640852

1. Som. 2. Música. 3. Rádio. 4. Cinema. 5. Comunicação. 6. Meios de comunicação. I.
Vicente, Eduardo.

CDD 23. ed. – 780

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194




TikiBooks

Rua Santanésia, 528, 1º andar
Vila Pirajussara – São Paulo/SP
CEP 05580-050
comercial@tikinet.com.br



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



Vozes periféricas: sonoridades e visibilidades em *podcasts* jornalísticos

Rosana de Lima Soares

Eduardo Vicente

Este estudo apresenta a prática do podcasting como parte das estratégias comunicacionais de grupos com expressiva produção audiovisual na região metropolitana de São Paulo (SP). Além de oferecer uma visão geral do significativo crescimento desse setor, o texto aborda podcasts jornalísticos que alcançaram visibilidade durante o primeiro ano da pandemia da covid-19 e que exemplificam diferentes modos de produção sonora de coletivos periféricos. Assim, são destacadas três produções de caráter informativo: Conversa de Portão, podcast do grupo Nós, Mulheres da Periferia; Em Quarentena, da Agência Mural de Jornalismo das Periferias; e Quebra das Ideias, da Periferia em Movimento. Consideram-se suas temáticas, formas de circulação, modos de financiamento e de distribuição, além de linguagens e estilos utilizados.

A circulação de *podcasts* no Brasil atingiu proporções bastante significativas em anos recentes. Em fevereiro de 2019, a pesquisa *Podcast Stats Soundbites* colocava o país em segundo lugar no *ranking* de consumo de *podcasts*, com 110 milhões de *downloads* em 2018 — um crescimento de 33% em relação ao ano anterior —, atrás apenas dos Estados Unidos, com 660 milhões de *downloads* (Blubrry, 2019). Tal aumento se mostrou ainda mais vigoroso durante a pandemia. Pesquisas mais estruturadas sobre o consumo de *podcasts* são bastante recentes no país.

A Kantar Ibope Media realiza, desde 2019, a série de pesquisas *Inside Radio* que, embora não seja prioritariamente sobre *podcasts*, permite-nos obter algumas informações sobre o crescimento do consumo dessa mídia. A edição de 2020 apontava que 24% dos respondentes com mais de 13 anos que ouviam áudios pela internet haviam acessado *podcasts*. Na pesquisa do ano seguinte, esse número subiu para 31%, em um crescimento estimado de 21 para 28 milhões de ouvintes (Kantar Ibope Media, 2019, 2020, 2021, 2022). Também a produção de *podcasts* experimentou grande aceleração no período: a pesquisa da Voxnest (2020) apontou o Brasil como o país de maior crescimento de novos programas daquele ano: 103% de aumento nas produções entre janeiro e junho.

Já a edição de 2021 da *Inside Radio*, mais detalhada, aponta que 52% dos *podcasts* ouvidos pelos respondentes são independentes, enquanto 44% estão divididos entre programas ligados a emissoras de televisão (17%), de rádio (16%) e a jornais ou revistas (11%). Dentre os temas mais mencionados pelos ouvintes, destacam-se humor (38%), música (32%), política (30%) e notícias (27%). A *Inside Radio 2021* traz ainda dados em relação à distribuição dos ouvintes em termos de gênero e classe social. No primeiro caso, ela aponta que, dos ouvintes de rádio pela internet, 51% são homens e 49% mulheres, números consideravelmente próximos da população geral, formada, segundo dados da Kantar Ibope Media, por 54% de mulheres e 46% de homens (Kantar Ibope Media, 2021).

Em termos de classificação socioeconômica, a divisão é bem mais discrepante. A Kantar Ibope Media (2021) define que a população brasileira maior de 13 anos é formada por 36% de representantes das classes A/B, 48% da classe C e 17% das classes D/E, mas aponta que os ouvintes de rádio na internet estão distribuídos entre essas classes nas proporções de 67%, 30% e 3%, respectivamente.

Porém, é preciso destacar também as limitações dessas pesquisas, em especial o fato de que as perguntas sobre *podcasts* são feitas apenas aos respondentes que afirmam ouvir rádio pela internet. Considerando as muitas possibilidades de audição dos *podcasts* — tanto por plataformas tradicionais de *streaming* de áudio (tais como Spotify, Deezer, Apple Podcast e Google Podcast, entre outras) como por WhatsApp e YouTube — é possível supor que o universo de ouvintes seja mais amplo, inclusive nos termos de sua estratificação socioeconômica.

Reforçando essa hipótese, pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil aponta que, em 2020, 152 milhões de usuários tinham internet em casa. Esse número representa um aumento de 7% em relação a 2019 e corresponde a 81% da população do país com mais de 10 anos. Com isso, “as residências da classe C com acesso à internet passaram de 80% para 91% em um ano. Já os usuários das classes D e E com internet em casa saltaram de 50% para 64% na pandemia” (León, 2021). Esses dados certamente indicam uma ampliação do potencial das classes C, D e E para o consumo de *podcasts*, maior do que aquele sugerido pela pesquisa *Inside Radio*.

Um indicador recente e significativo é o grande sucesso do *podcast Mano a Mano*¹, lançado em agosto de 2021 pelo *rapper* paulistano Mano Brown, líder do grupo Racionais MC's, em parceria com

1 Para ouvir as temporadas completas, acesse o *podcast* em: MANO a mano. [Locução de]: Mano Brown. [S. l.]: Spotify Studios, 2021-. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYEd>. Acesso em 9 fev. 2023.

o Spotify². Com Mano Brown entrevistando personalidades variadas e assumindo sempre a indiscutível postura de representante e voz das periferias, o programa, quatro meses após sua estreia, foi apontado pela plataforma como o segundo mais escutado de todo o ano de 2021 e, em 2022, ocupou a terceira posição entre os *podcasts* mais ouvidos no país (Padiglione, 2021)³.

Entende-se que tal alcance, incluindo os *podcasts* que serão aqui enfatizados, reforça a ideia de que a prática de consumo desse formato está se consolidando nas periferias urbanas, a ponto de torná-lo uma modalidade de produção midiática estratégica para os coletivos de comunicação periféricos. Antes da análise dos *podcasts* selecionados, buscando suas singularidades e convergências, será feita uma síntese sobre a organização desses coletivos, bem como sobre suas formas de atuação.

Periferias, mobilização e ativismo comunitário

A diversificação e a popularização de *podcasts* periféricos apontam para a constituição de um circuito próprio de produção e consumo midiáticos, levando a mudanças estéticas, estilísticas e narrativas nesses formatos — especialmente jornalísticos —, além da variedade de pautas, fontes e temas tratados. A facilitação de ferramentas de produção (por meio de programas ou aplicativos que incluem captação, edição e difusão) e a ampliação do acesso à internet (um serviço ainda bastante caro no Brasil) contribuem para a expansão de produtos sonoros em mídias digitais. Tais mudanças se fazem notar, significativamente, em gêneros noticiosos ou informativos, alterando de forma visível a

2 Até o momento da escrita deste texto, o *podcast* *Mano a Mano* conta com três temporadas: a segunda foi lançada em março de 2022 e a terceira, a ser finalizada no início de 2023, estreou em outubro de 2022 (Ayala, 2022).

3 Em 2021, dois episódios do *podcast* – as entrevistas com Luiz Inácio Lula da Silva e com o médico e comunicador Drauzio Varella – constavam entre os cinco programas mais ouvidos da plataforma, em primeiro e quarto lugares, respectivamente (Retrospectiva..., 2021).

produção jornalística realizada sobre, para e nas periferias das grandes cidades. No caso dos *podcasts* periféricos, ressalta-se a convocação, em termos de um engajamento político e social, de seus realizadores e ouvintes, principalmente em relação às questões de raça, gênero, classe social e geração, às demandas nas periferias urbanas e ao enfrentamento de problemáticas culturais e históricas.

Tal engajamento antecede o surgimento da pandemia, mas a partir dele se intensifica, já que, de 2019 a 2022, o país enfrentou uma situação dramática em termos políticos. Sob o comando de um governo de extrema-direita, houve tentativas de silenciamento das minorias e ataques às redes de proteção social e ambiental do Estado; constantes ataques aos setores cultural, artístico, científico e educacional do país, com ausência de investimentos sociais; e disseminação sistemática de desinformação, por meio de *fake news*, não apenas em períodos eleitorais mas, notadamente, contra medidas de contenção da pandemia, entre elas uso de máscaras e campanhas de vacinação. Em todos esses casos, tais desmobilizações foram implementadas pelo governo federal, seus integrantes e apoiadores, desestabilizando não apenas os direitos fundamentais, mas também as bases da democracia brasileira, o que tornou ainda mais desamparados aqueles que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Em 2023, a eleição de um novo governo federal e a formação de equipes de especialistas comprometidos com a preservação dos valores democráticos e a reconstrução do país criam um novo cenário, que certamente irá impactar positivamente processos comunicacionais e culturais.

É nesse contexto que surgem e se legitimam alternativas de mobilização de setores organizados da sociedade, especialmente entre aqueles que mais sofrem as consequências da ausência de políticas públicas voltadas para a promoção da vida e da justiça social. Em meio ao agravamento das crises atravessadas pelo país, houve o fortalecimento de uma cena jornalística periférica com produções que denunciam, sobretudo, as profundas desigualdades de suas distintas regiões.

Entre outras formas de atuação, as ações comunicacionais e a produção de informação pública, confiável e de qualidade tornaram-se prioritárias e essenciais no enfrentamento à pandemia, na reação à crise político-institucional e no combate à desinformação em diversos âmbitos. Considerado não como um fenômeno isolado, mas como integrante de processos comunicacionais mais amplos, o *podcast* tem se tornado uma alternativa importante para a expressão de diferentes vozes e a oferta de fontes adicionais de informação à sociedade. Desse modo, as produções aqui abordadas inserem-se nesse cenário e carregam as marcas de seu tempo não apenas em relação à pandemia global, mas também aos espaços de sua criação e circulação.

A mobilização de grupos formados, em sua maioria, por jovens ativistas das periferias de São Paulo e a ênfase em produções audiovisuais disponibilizadas em formatos digitais têm como um de seus fundamentos a geração de informações confiáveis e relevantes para públicos locais, que abordem pautas e problemas próprios desses territórios. Grande parte dessas obras é feita por coletivos juvenis (Valenzuela, 2019) e tem enfoque noticioso ou factual, tanto em documentários como em reportagens verbais, visuais, sonoras ou audiovisuais. Tal processo já havia sido apontado por Rovida (2020) em pesquisa junto a coletivos periféricos em São Paulo, usualmente relegados pelas mídias tradicionais. Há nesse movimento uma postura crítica em relação a elas, que, ao retratarem tais comunidades, muitas vezes o fazem de forma reducionista, reforçando estereótipos e estigmas:

As narrativas produzidas por esses jornalistas periféricos são elaboradas a partir de um determinado território, o que as diferencia por conterem perspectivas específicas, que não podem ser entendidas fora dessa relação com o lugar de histórias e dos sujeitos produtores da comunicação (...). Retoma-se um dos exemplos de jornalismo periférico que tem por objetivo fazer ecoar parte das vozes ausentes da cobertura tradicional da imprensa. (Rovida, 2020, pp. 54; 60)

Durante os anos de 2020 e 2021, a ação desses coletivos se tornou ainda mais expressiva, em especial com temáticas relacionadas à pandemia da covid-19. Em 2022, com a pandemia sob certo controle e um processo eleitoral intenso no Brasil, os conteúdos se voltaram para questões políticas. No caso da produção audiovisual, é importante ressaltar que seu surgimento e sua ampliação também foram possíveis por existirem profissionais competentes e preparados para assumir funções técnicas ou artísticas em produções audiovisuais, em muitos casos graças a políticas públicas de inclusão e permanência estudantil por meio de programas governamentais implementados nas primeiras décadas do século XXI. Não se trata, assim, de uma produção amadora ou voluntária, mas de obras audiovisuais qualificadas, que atendem a princípios rigorosos e características consolidadas nas mídias tradicionais (Soares, 2021).

Essas produções propõem inovações que visam articular mediações (Martín-Barbero, 2001) mais significativas para grupos sociais específicos e tradicionalmente subalternizados (Spivak, 2018), expandindo seu alcance tanto para os que podem se tornar narradores de suas próprias histórias, como para seus potenciais ouvintes. Por meio dessas produções, circuitos midiáticos presentes na produção audiovisual contemporânea se conectam ao propor representações de si e do outro, visando desconstruir estigmas sociais, ampliar visibilidades e deslocar identidades antes cristalizadas (Martín-Barbero, 2014; Ortiz, 2015; Hall, 1997; 2016).

Além dos aspectos destacados e da realização por coletivos organizados localmente, os exemplos discutidos foram escolhidos por atenderem a três outras características: 1) regularidade de produção, distribuição e divulgação em 2020; 2) tematização da pandemia sob o ponto de vista das periferias; 3) experimentação de formatos e modos de distribuição e acesso. Os três *podcasts* escolhidos permitem demonstrar esses elementos tanto por suas especificidades quanto por serem representantes de um quadro ampliado⁴, como será apontado a seguir.

4 Para outras indicações de *podcasts* periféricos, ver: DÁ o play: 10 podcasts das periferias para ouvir na quarentena. *Periferia em Movimento*, 15 maio 2020. Disponível em:

Podcasts periféricos da pandemia: novas sonoridades

1) *Conversa de Portão* (Nós, Mulheres da Periferia)

O coletivo Nós, Mulheres da Periferia⁵ ocupa lugar de destaque na cobertura jornalística voltada às periferias de São Paulo, tendo ampliado sua atuação em 2020 e 2021 por meio de diversas produções divulgadas em seu *site* e suas redes sociais. Entre essas produções, está a reportagem que tratou da pandemia em seu quinto mês (agosto de 2020), quando o país atingiu o número simbólico de 100 mil mortos (Moreira, 2020)⁶, ressaltando pela primeira vez seus impactos junto às mulheres periféricas. Criado em 2014, o *site* Nós, Mulheres da Periferia se autodefine como:

Um site jornalístico dedicado a repercutir a opinião e a história de mulheres negras e periféricas. Nosso compromisso é oferecer um outro jeito de ver os acontecimentos no Brasil e no mundo e contribuir para a construção de uma sociedade plural, antirracista e não patriarcal. (Quem..., 2018)

A seleção de temas relacionados às mulheres e aos feminismos em perspectiva periférica e crítica é uma das marcas do coletivo na produção de reportagens, entrevistas, vídeos e áudios⁷. A equipe é

<http://periferiaemmovimento.com.br/podcasts/>. Acesso em: 5 abr. 2021. Ver também: CARVALHO, L. 20+ podcasts negros para você ouvir nessa quarentena. *Ceará Criolo*, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://cearacriolo.com.br/20-podcasts-negros-para-voce-ouvir-nessa-quarentena/>. Acesso em: 5 abr. 2021.

5 Ver o *site* do coletivo no endereço: <http://nosmulheresdaperiferia.com.br/>. Acesso em: 8 out. 2022.

6 Em 13 fevereiro de 2023, o número de vítimas da covid-19 no Brasil totalizava 697.762 mil mortos, de acordo com dados do Ministério da Saúde brasileiro. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Em 12 de fevereiro desse ano, pela primeira vez não houve nenhum registro de mortes causadas pela pandemia no país no período de 24 horas. (Nascimento, 2023).

7 Foram muitas as iniciativas de *podcasts* feitos por e para mulheres, tratando de diversos assuntos de interesse delas, como lemos na reportagem sobre essa produção nas

formada “exclusivamente de mulheres periféricas, majoritariamente negras” (Quem..., 2018), todas com graduação (e, em alguns casos, pós-graduação) em instituições de ensino superior públicas e privadas de São Paulo. Algumas trouxeram para o grupo experiências adquiridas em outros coletivos e empresas jornalísticas independentes, como Agência Mural de Jornalismo das Periferias (também abordada no estudo) e Brasil de Fato (Equipe, 2018).

Os trabalhos desenvolvidos pelo coletivo receberam diversos prêmios e, em 2020, contaram com o apoio financeiro de projetos como Pajor (Programa de Apoio ao Jornalismo), em parceria com Repórter Sem Fronteiras Alemanha e Ministério da Cooperação e Desenvolvimento alemão (BMZ); Covid-19 Latin America News Relief Fund (Programa de Apoio Covid-19 a Veículos de Notícias na América Latina), criado pelo Facebook em parceria com o Centro Internacional para Jornalistas; e de instituições nacionais e internacionais, tais como: Open Society Foundations; ONG Artigo-19 (Londres); Consulado do Canadá no Brasil; Fundação Tide Setúbal; Uneafro Brasil; Fundação Rosa Luxemburgo; e Purpose Foundation (Estados Unidos). O grupo conta também com uma campanha de financiamento no *site* Catarse (Nós..., 29 set. 2020).

Em setembro de 2020 o coletivo lançou o *podcast Conversa de Portão* (Nós..., 9 set. 2020), em referência a uma prática comum nos bairros periféricos da cidade, em que as pessoas conversam na frente de suas casas sobre assuntos cotidianos. O *podcast* trata de temas de destaque no Brasil em perspectiva interseccional e, como lemos em sua página de apresentação, disponível no *site* do grupo, “o portão de casa é o lugar de encontro para conversar, trocar ideia e falar sobre todos os assuntos. (...) O Nós, Mulheres da Periferia partiu desse espaço

periferias: VOZES da quebrada: podcasts viram canal para aproximar mulheres nos bairros. *Quebrada Tech – Uol*, [S. l.], 2 set. 2020. Disponível em: <https://quebradatech.blogosfera.uol.com.br/2020/09/02/vozes-da-quebrada-podcasts-estabelecem-dialogo-com-mulheres-da-periferia/>. Acesso em: 5 abr. 2021.

simbólico e o ressignificou para criar o *podcast Conversa de Portão* sob uma perspectiva de gênero, raça, classe e território” (Quem..., 2018)⁸. O *Conversa de Portão* foi lançado em parceria com o UOL Plural, apresentado no *podcast* como “um projeto colaborativo do UOL com veículos e coletivos independentes”.

Figura 1 – Página de apresentação do *podcast Conversa de Portão*



Nota. Disponível em: <http://nosmulheresdaperiferia.com.br/noticias/nos-mulheres-da-periferia-lanca-o-podcast-semanal-conversa-de-portao/>. Acesso em: 5 abr. 2021.

O programa, de periodicidade semanal, é disponibilizado no portal do UOL⁹ com um detalhado texto de apresentação de cada episódio e, também, em plataformas como Spotify, YouTube e Google Podcasts. A disponibilização no YouTube é uma estratégia utilizada por diversos *podcasts*, já que permite a audição do episódio sem a necessidade de

8 No *site*, o grupo se define como “coletivo jornalístico independente, transparente e apartidário formado por jornalistas moradoras de diferentes regiões periféricas da cidade de São Paulo. Atuantes em diferentes plataformas de comunicação, nossa principal diretriz é disseminar conteúdos autorais produzidos por mulheres e a partir da perspectiva de mulheres, tendo a intersecção de raça, classe e território como fio condutor”. (Apresentação..., [s.d..])

9 Para ouvir os episódios do *podcast*: CONVERSA de portão. [Locução de]: Nós, mulheres da periferia. [S. l.]: Uol, 2020-2022. *Podcast*. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/podcast/conversa-de-portao/>. Acesso em: 5 abr. 2021.

recorrer à assinatura de um serviço de *streaming* ou à instalação de um aplicativo específico. No caso do *Conversa de Portão*, os episódios são disponibilizados na plataforma com uma imagem estática acompanhando o áudio (foto das integrantes do coletivo até o episódio 44, e a logomarca do *podcast* a partir do episódio seguinte).

O programa é narrado por diferentes integrantes do coletivo¹⁰, normalmente com uma apresentadora por episódio. Na locução de abertura de cada episódio, ele é definido como um *podcast* no qual “semanalmente nós ouvimos opiniões, análises ou histórias de mulheres sobre notícias que são importantes para nós”. Normalmente, o *podcast* se inicia com uma locução de abertura que introduz o tema e trechos de diferentes falas ou uma autoapresentação das entrevistadas. A seguir, ouve-se o som de palmas — uma forma tradicional de chamar a atenção dos moradores de uma residência por quem chega ao portão — seguido por ruídos da rua e música, que compõem a identificação sonora do *podcast*¹¹. Na sequência a apresentadora se identifica, apresenta o nome do *podcast*, a parceria com o UOL Plural e a locução de abertura.

A duração dos programas é variada: vai de aproximadamente 15 minutos até pouco mais de uma hora. O primeiro episódio disponibilizado (*Conversa...*, 15 set. 2020), tratou da solidariedade na pandemia com entrevista de Luciana Bispo, que há 30 anos atua na periferia da Zona Sul de São Paulo. Ela falou sobre a importância de doações para movimentos sociais e apontou sua queda depois dos meses iniciais da pandemia, situação que se agravou ainda mais com o prolongamento do distanciamento social e das medidas de restrição.

10 O coletivo é integrado por Bianca Pedrina, Elaine Silva, Jéssica Moreira, Lívia Lima, Mayara Penina, Regiany Silva, Sabrina Teixeira Novaes e Semayat Oliveira (Equipe, 2018).

11 Esses sons das ruas e das palmas foram substituídos por um tema musical posteriormente.

Figura 2 – Foto de divulgação do primeiro episódio do *podcast Conversa de Portão*



Nota. Disponível em: <http://nosmulheresdaperiferia.com.br/noticias/conversa-de-portao-1-solidariedade-acabou-mas-pandemia-nao/>. Acesso em: 5 abr. 2021.

A pandemia, entretanto, não é a pauta única do *podcast*, que também trata de questões políticas, sociais, ambientais e culturais mais amplas, tais como a produção cultural periférica, as queimadas no Pantanal, a necropolítica, o mercado financeiro, e as novas lideranças políticas femininas do país, entre outros assuntos. No episódio 18, por exemplo, “Um ano sem ir à escola. Qual é o saldo?”, lançado em 19 de janeiro de 2021 e apresentado pela jornalista Mayara Penina, a entrevistada é Macaé Evaristo, educadora e vereadora eleita por Belo Horizonte em 2020. Por sua vez, o episódio 14, “O que é necropolítica ou política da morte”, de 15 de dezembro de 2020, tem apresentação de Jéssica Moreira, que entrevista a advogada Allyne Andrade e Silva, superintendente adjunta do Fundo Brasil de Direitos Humanos.

De caráter abrangente e compreensivo, o *Conversa de Portão* traz uma abordagem mais ampla sobre o mundo a partir da perspectiva negra, feminista e periférica, desconstruindo estereótipos e preconceitos e, dessa forma, ressignificando estigmas presentes nas mídias tradicionais em relação às minorias sociais, entre elas mulheres negras periféricas. Sete anos após seu lançamento, em julho de 2021, o *site Nós* renovou sua identidade visual (com novas cores e logomarca) e

editorias (Histórias, Análise, Contexto e Comportamento), mas segue privilegiando a perspectiva das mulheres negras e periféricas em relação aos problemas urbanos, com reflexões relevantes para a compreensão da realidade social e com um claro engajamento político (Nós..., 27 jul. 2021). Uma série de *lives*, denominada *Conversa de Quintal*, foi realizada em suas redes sociais (YouTube, Facebook e Instagram)¹².

Em abril de 2021, o *Conversa de Portão* iniciou uma série denominada “Feminismos”, criada em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo, para “contar a história de figuras importantes para a luta pelos direitos das mulheres e por uma sociedade mais justa”¹³ começando pela da própria Rosa, tema do episódio 26. O *podcast* lançou, em novembro do mesmo ano, a segunda temporada da série (em cinco episódios), dessa vez voltada à discussão do cenário político brasileiro durante o período eleitoral, também em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo. O primeiro programa dessa série (episódio 54) destaca a necessidade de se fazer um debate plural — com a participação de mulheres negras — sobre essa temática. Em dezembro de 2022, o *Conversa de Portão* chegou ao seu 73º episódio¹⁴.

12 Para acessar o canal do YouTube administrado pelo *Nós, mulheres da periferia*, que tem 1,26 mil seguidores: https://www.youtube.com/channel/UC3B_3iYaueA-4mayEnW2w_A. Para acessar a página no Facebook, com 31 mil seguidores: <https://www.facebook.com/nosmulheresdaperiferia/>. O perfil do *Nós* no Instagram conta com 36 mil seguidores e pode ser acessado em: <https://www.instagram.com/nosmulheresdaperiferia/>. Acessos em: 30 jan. 2023.

13 CONVERSA de Portão #26: Quem tem medo de mulheres que movimentam milhares? *Justiça de saia*, [s.l.], 5 abr. 2021. Disponível em: <https://www.justicadesaia.com.br/conversa-de-portao-26-quem-tem-medo-de-mulheres-que-movimentam-milhares/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

14 Episódios disponíveis em: <https://open.spotify.com/show/39gOUgPbRsPp02gF8oPuwZ>. Acesso em: 8 out. 2022.

2) *Em Quarentena* (por Agência Mural)

A Agência Mural de Jornalismo das Periferias¹⁵ foi criada em novembro de 2015 com a missão de “minimizar as lacunas de informação e contribuir para a desconstrução de estereótipos sobre as periferias” (Sobre..., 2010). O coletivo surgiu a partir do *blog* Mural, apontado pelo grupo como “o primeiro *blog* de notícias das periferias de São Paulo”, criado em 2010 e hospedado na lista de *blogs* da *Folha de S. Paulo*¹⁶.

A Agência Mural é integrante do The Trust Project e da Associação de Jornalismo Digital (Ajour)¹⁷. Sua equipe, em abril de 2022, era formada por 5 gestores e 15 redatores com formações diversas, embora predominantemente nas áreas de comunicação e jornalismo, além de aproximadamente 50 correspondentes de todas as periferias de São Paulo e de algumas cidades de sua região metropolitana. O projeto recebeu vários prêmios e, em 2020, expandiu-se para além da periferia de São Paulo criando o Mural Salvador, com notícias sobre aquela cidade¹⁸.

Também em 2020, a Agência Mural criou seu primeiro *podcast*, o *Em Quarentena*, que trazia notícias sobre a pandemia a partir do ponto de vista periférico e tratava de possíveis maneiras de superar precariedades e desafios por ela impostos. O episódio de estreia foi lançado em 23 de março de 2020 e o *podcast* contou com duas temporadas, que totalizaram 148 episódios (82 na primeira temporada e 66 na segunda), sendo encerrado em 27 de novembro de 2020¹⁹.

15 Ver o site da Agência Mural em: <https://www.agenciamural.org.br/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

16 Para acessar o *blog* hospedado no *site* da *Folha*: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/mural/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

17 A Agência Mural consta nas listas dessas organizações, nos endereços: <https://www.credibilidade.org/> e <https://ajor.org.br/lista-associadas/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

18 Ver: <https://www.agenciamural.org.br/tag/salvador/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

19 No *site*, o grupo afirma que tem como missão “minimizar as lacunas de informação e contribuir para a desconstrução de estereótipos sobre as periferias da Grande São Paulo. (...) Periferias com menos acesso aos direitos. Periferias menos cobertas pela imprensa em geral.

Figura 3 – Página de apresentação do *podcast Em Quarentena*



Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/>. Acesso em: 5 abr. 2021.

Os episódios duram em média 6 minutos e foram lançados diariamente de segunda a sexta-feira. Embora estivesse disponível também em plataformas tradicionais (Spotify, Google Podcasts e Apple Podcasts), o *podcast*, como apontado no *site* do grupo, caracterizava-se por poder ser assinado e recebido por meio do WhatsApp. Além da facilidade na recepção e audição, essa estratégia teve a vantagem de basear-se em um aplicativo que pode ser utilizado sem consumir a franquia de dados de serviços de telefonia celular. No texto de apresentação do *podcast*, ele se propõe a informar “quem mais precisa se virar em meio a esse caos” enquanto “apresenta pessoas, comenta o que tá pegando nas periferias durante as eleições de 2020, fica de olho na gestão municipal de São Paulo, desmente *fake news*, viaja pelas quebradas do Brasil e ainda dá dicas culturais para fazer no sofá de casa!”²⁰.

A primeira temporada contou com o apoio do Instituto Unibanco; na segunda temporada, o apoio foi da Embaixada e Consulado dos Estados Unidos no Brasil. A Agência Mural também busca

Periferias cujas histórias têm menos holofotes. Periferias habitadas também pelos nossos correspondentes locais”. (Sobre..., 2010.)

20 Essa descrição do *podcast* encontra-se apenas na plataforma Deezer: EM QUARENTENA. [S. l.]: Agência Mural, 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://www.deezer.com/br/show/9777932>. Acesso em: 3 fev. 2023.

financiamento coletivo através do *site* Catarse. Os episódios ouvidos para esse trabalho foram realizadas por Vagner de Alencar e Lucas Cardoso, jornalistas e cofundadores da Agência Mural. A narração é conduzida pelos apresentadores por meio de depoimentos de vários moradores das periferias de São Paulo e, em alguns casos, entrevistas com especialistas. Os episódios utilizam, em sua edição, sons característicos de celulares, com a função de pontuação sonora e, de forma menos frequente, trilha musical e ruídos. Os temas estão ligados às questões da pandemia mais presentes nas periferias urbanas, como a compra de produtos ligados às medidas de proteção (como máscaras e álcool em gel), a necessidade de continuar trabalhando, as dificuldades na relação com vizinhos, iniciativas de moradores que visavam melhorar a convivência mesmo à distância e oferecimento de aulas *on-line*.

Nessas abordagens, percebe-se uma ruptura de estereótipos e preconceitos usualmente atribuídos aos territórios periféricos, considerando não apenas seus problemas, mas apresentando iniciativas positivas e propositivas que deslocam estigmas e constroem uma nova maneira de olhar esses cotidianos a partir da visão de seus moradores. O episódio 40 da primeira temporada, veiculado em 25 de maio de 2020, é intitulado “Como Contamos Mais de 100 Histórias Sobre as Periferias do Brasil” e resume o trabalho de cobertura²¹.

Em sua segunda temporada, as temáticas do *podcast* foram diversificadas para questões relativas às desigualdades sociais e aos problemas estruturais das metrópoles. O *podcast* foi encerrado com um episódio especial da série “Rolê no sofá”, com dicas culturais de músicas,

21 O episódio narrou os bastidores da produção, como surgiu, quais histórias foram contadas até aquele momento, e a interação e apoio recebidos dos ouvintes em sua existência. Para ouvir o episódio completo, ver: COMO contamos mais de 100 histórias sobre as periferias do Brasil. 25 maio 2020. In: EM QUARENTENA. [S. l.]: Agência Mural, 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5O26llmM6o2IqTU4B8OLRm?si=QMhAu6jSTQOAdEUdzRyEoA&nd=1>. Acesso em: 5 abr. 2021.

filmes e literatura para apreciar em casa durante a pandemia. A mensagem de despedida foi assim narrada: “Demos adeus a este *podcast*, mas continuamos por aqui, enviando para o seu número reportagens, infográficos e ilustrações sobre tudo o que acontece nas periferias de São Paulo. Importante reforçar que, infelizmente, a pandemia ainda não acabou. Pelo contrário, o número de casos aumentou nas últimas semanas” (Despedida..., 2020).

Figura 4 – Logo e título do *podcast Em Quarentena*



Nota. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/em-quarentena/>.
Acesso em: 5 abr. 2021.

Em junho de 2021, com o prolongamento da crise sanitária e o surgimento de outras temáticas, o grupo lançou o *podcast* diário *Próxima Parada*, para enfatizar questões sociais, políticas, econômicas e culturais sobre as periferias, apresentado no *site* do grupo como “um *podcast* jornalístico diário sobre o que rola nas periferias do Brasil e, em especial, da região metropolitana de São Paulo.” (Próxima..., 2021). Com apresentação dos jornalistas Gabriela Carvalho e Rômulo Cabrera, e coordenação de Vagner de Alencar, o programa totalizou 260 episódios (de aproximadamente 15 minutos cada) em 8 de julho de 2022, quando foi encerrado. A proposta permaneceu aquela anunciada no *teaser* do *podcast*: transformar estereótipos e estigmas comumente associados às periferias da cidade de São Paulo, buscando soluções para suas realidades,

especialmente do ponto de vista dos moradores que buscam transformar seus bairros e criar novas perspectivas por meio de negócios, além de cobrar o poder público sobre problemas enfrentados pelas periferias.

Entre agosto e setembro de 2022, a Agência Mural lançou em seu canal do YouTube a série em sete vídeos *Pega a Visão* (2022), com divulgação no *site* e redes sociais, buscando debater temas relacionados às eleições e ao voto nas periferias, diversificando sua produção audiovisual²². Também nessa série o jornalismo periférico se consolida e se amplia para além de questões relacionadas à pandemia, aproximando-se de questões sociais e políticas do cotidiano das periferias urbanas e do cenário eleitoral brasileiro, movimento que pode ser observado nos três coletivos destacados.

3) *Pandemia sem Neurose (por Periferia em Movimento)*

Fundado em 2009 na periferia da Zona Sul de São Paulo, o coletivo Periferia em Movimento²³ se autodefine como

uma produtora independente de jornalismo de quebrada que gera e distribui informação dos extremos aos centros de poder, com objetivo de descentralizar as narrativas e promover a garantia de direitos a partir do protagonismo periférico e de quem está nas frentes de luta. (*Quem faz...*, 2022)

O grupo assume, como sua missão “fazer um jornalismo sobre, para e a partir das periferias, em nossa complexidade, para ocupar espaços que sempre nos negaram e garantir o acesso a direitos” (*Quem somos*, 2022). A Periferia em Movimento iniciou sua produção com

22 Ver divulgação no próprio *site* da Agência Mural: <https://www.agenciamural.org.br/pega-visao-vai-falar-de-temas-das-eleicoes-para-as-periferias/>. Ver também o canal do YouTube, com 9,27 mil inscritos: <https://www.youtube.com/c/AgenciamuralBr>; a página do Facebook, que tem 32,5 mil seguidores: <https://www.facebook.com/agenciamural/>; e o perfil no Instagram, com 19 mil seguidores: <https://www.instagram.com/agenciamural/>. Acessos em: 3 fev. 2023.

23 Para acessar o *site* do coletivo: <https://periferiaemmovimento.com.br/>. Acesso em: 8 out. 2022.

o documentário *Grajaú na construção da paz*, ainda em 2009, e teve uma extensa atuação a partir de então na organização de oficinas e cursos de produção jornalística e audiovisual, na cobertura de eventos na periferia e no lançamento de conteúdos digitais. No Manifesto publicado no *site*, o grupo se define como “jornalismo de quebrada”, tendo como objetivo produzir e distribuir “informação dos extremos ao centro”, e se apresenta como lugar de resistência a partir dos territórios e, entre outros posicionamentos, afirma que “é o grito na garganta a cada corpo que sangra nos becos e vielas” (Nosso..., 2021).

Figura 5 – Logo e título do *podcast Periferia em Movimento*



Nota. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/7Cox5EF371R6NXpBb1D9rv>. Acesso em: 5 abr. 2021.

A equipe é quase integralmente formada por profissionais que residem ou são oriundos da Zona Sul de São Paulo, especialmente dos bairros de Grajaú e Campo Limpo. Grande parte do grupo possui formação universitária, com predominância da área de Jornalismo. O coletivo utiliza a plataforma Catarse como forma de obtenção de financiamento para suas atividades. Entre suas ações, a Periferia em Movimento realizou, em 2020, o minidocumentário *Interrompemos a Programação (?)*, que aborda as relações entre os meios de comunicação e as identidades periféricas durante o período mais agudo da pandemia.

Como nos outros dois grupos abordados, a atuação da Periferia em Movimento na área de *podcasts* também se iniciou em 2020, com um programa sobre a crise sanitária causada pela covid-19, o *Pandemia sem Neurose*, que contou com 53 episódios, lançados

entre março e setembro daquele ano (Pandemia..., 2020). O *podcast* é apresentado como

uma co-produção da jornalista Gisele Brito e das iniciativas Periferia em Movimento, Alma Preta e Desenrola e Não Me Enrola. O boletim foi especialmente criado para tratar de informações apuradas e do interesse de moradoras e moradores das periferias de São Paulo diante da pandemia de coronavírus. (Pandemia..., 2020)

Os episódios, que duram em média entre 3 e 5 minutos, foram disponibilizados nas plataformas tradicionais e em uma lista de distribuição do WhatsApp, por meio da qual os ouvintes também podiam enviar perguntas. Cada programa contava com apresentador(a) único(a), que variava conforme o episódio. Ocasionalmente eles podiam enviar áudios com breves depoimentos de entrevistados (normalmente especialistas de diferentes áreas) mas, de modo geral, traziam um boletim de informações sobre a pandemia ou um tema único narrado pelo(a) apresentador(a). Os temas centrais em grande parte dos programas, foram: o auxílio emergencial do governo, que demorou muito tempo a ser liberado; o distanciamento social; as *fake news* sobre a pandemia; a quarentena e sua flexibilização; e os problemas enfrentados dentro de casa, como a violência doméstica.

Figura 6 – Capa do primeiro episódio do *podcast Pandemia Sem Neurose*



Nota. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/04kR2Z8tdTmfxJxHdf7bR8>. Acesso em: 13 out. 2022.

A partir do episódio 51, em setembro de 2020, o *podcast* deixou de enfatizar exclusivamente a temática da pandemia com um especial sobre as eleições municipais em novembro daquele ano, tema que também ocuparia o episódio seguinte. O episódio 53, último da série, tratou das políticas de moradia de diferentes governos e da falta de solução para o problema.

A seguir, um novo *podcast* foi lançado: *Quebra das Ideias*, com produção exclusiva da Periferia em Movimento, voltou-se aos problemas causados pela pandemia, ressaltando a importância da articulação política nas periferias em busca de inclusão e cidadania. Na matéria de divulgação do primeiro episódio, lemos: “Em um cenário de distanciamento social, como temos lidado com as dores da morte e do luto? E como a fé pode ser elementar para passar por isso? [...] Morte e luto são justamente os temas da estreia de *Quebra das Ideias*, o *podcast* que a Periferia em Movimento lançou dia 21 de setembro de 2020 [...] nas principais plataformas virtuais de áudio.” (Quebra, 2020).

Figura 7 – Apresentação do primeiro episódio do *podcast* *Quebra das Ideias*



Nota. Disponível em: <https://periferiaemmovimento.com.br/podcast1>.
Acesso em: 13 abr. 2022.

Embora esse episódio esteja relacionado à pandemia e suas consequências, assim como outros da série, *Quebra das Ideias* se distingue por passar a contar com episódios mais longos e temáticas de alcance mais

amplo, mas ainda voltadas para as questões de opressão, preconceito e desigualdade — tônica do trabalho do coletivo. Dentre essas temáticas, destacamos os episódios 15, “Agora, É ‘Nós por Nós’ Realmente”, e 16, “As Ações de Agora São Fruto de uma Rede que Sempre Existiu”, ambos veiculados em março de 2021, abordando movimentos e coletivos articulados para garantir ajuda às famílias em vulnerabilidade no momento mais agudo da pandemia do coronavírus no Brasil. O *Quebra das Ideias* contou com 20 episódios e foi encerrado em abril de 2021.

Além desses dois *podcasts*, a produção sonora do grupo conta com programas variados (sobre racismo, *funk*, gênero, sexualidade, educação, terras indígenas) em forma seriada, reportagens em áudio e uma série especial, em cinco episódios, sobre pessoas com deficiência moradoras das periferias. Divulgada em setembro de 2021, a série narrou as histórias dessas pessoas, discutiu temas como acesso a lazer, esporte, cultura e lutas por direitos, como saúde e educação, e entrevistou representantes de movimentos. Em maio de 2022, foi lançada uma série especial (“Da quebrada ao quilombo”), em seis episódios, sobre populações quilombolas. O grupo seguiu atuante, diversificando suas produções e intervenções, por meio de parcerias e trabalhos colaborativos, como o especial “Saúde Emocional” (com 4 episódios até dezembro de 2022) e a série “Nóis na Copa” (com 6 episódios lançados em novembro e dezembro de 2022), difundidos em suas redes sociais²⁴.

Em agosto de 2022, no início da campanha eleitoral das eleições brasileiras — destacando-se, dentre elas, a eleição presidencial —, a Periferia em Movimento lançou o “zapcast” *Eleições sem Neurose*, que teve como objetivo principal “contextualizar o pleito deste ano,

24 Para mais informações, ver: <https://periferiaemmovimento.com.br/quem-somos/>. O canal do YouTube conta com 1,17 mil inscritos e pode ser acessado em: <https://www.youtube.com/c/PeriferiaemMovimento>. A página da Periferia em Movimento no Facebook tem 31 mil seguidores: <https://www.facebook.com/PeriferiaemMovimento>; o perfil do Instagram, por sua vez, tem 14,6 mil seguidores: <https://www.instagram.com/periferiaemmovimento/>. Acessos em: 3 fev. 2023.

tirar dúvidas e desmentir *fake news*” (Eleições..., 2022). Assim como nos outros grupos, que se dirigiram aos gêneros sonoros na tematização de problemáticas sobre as periferias, a pandemia e as eleições, com experimentação de gêneros e formatos, esse *podcast* seguiu em execução e publicou, até outubro de 2022, 11 episódios. Para além da variedade de abordagens vale notar, nas produções desses coletivos de comunicação, eixos transversais que agrupam formas expressivas e conteúdos, entre eles o questionamento da vulnerabilidade, precariedade e discriminação voltados às periferias, e a busca por direitos, cidadania e inclusão nesses territórios.



Os *podcasts* analisados foram as primeiras iniciativas em produção sonora dos três coletivos jornalísticos abordados. Em todos os casos, houve ou a continuidade do programa lançado ou sua substituição por uma produção similar, já não mais conectada diretamente à temática da pandemia da covid-19, mas desdobrando-se a partir dela. Desse modo, ampliaram-se as temáticas das periferias sobre aspectos cotidianos desses territórios e, posteriormente, explicitou-se a relação desses contextos com políticas públicas e investimentos sociais.

Nesse cenário, as eleições assumem centralidade e se tornam não apenas uma maneira de participação dos moradores dessas regiões, mas de mobilização e intervenção concreta nessas políticas. Assim, uma primeira conclusão é que os *podcasts* destes coletivos, mesmo que criados durante a pandemia e em uma situação de excepcionalidade, parecem ter se consolidado como uma forma eficaz de comunicação com o público periférico não apenas em termos de seus enfoques, mas dos gêneros e formatos propostos. Movidos pela necessidade de se fazerem ouvir e de chegarem aos públicos que careciam de informações confiáveis e relevantes, os *podcasts* se propagam e rompem espaços antes mais restritos de produção e circulação.

Essas produções sonoras também atestam a ampla ação de coletivos jornalísticos periféricos, como os apresentados no trabalho, e expõem a diversidade de suas propostas e ações. O Nós, Mulheres da Periferia tem seu relevo no ativismo feminista e a busca por um olhar mais amplo sobre os sujeitos e causas periféricas, o que o levou a estabelecer diálogos internacionais tanto na participação em redes e projetos como por meio de conteúdos e entrevistas difundidos. Há, por exemplo, um episódio sobre os problemas que aproximam as periferias de São Paulo e Nova York, em que é entrevistada a cineasta dominicana Loira Limbal, residente naquela cidade²⁵. Em outro, são discutidos os rumos políticos da esquerda a partir do debate de duas parlamentares negras: Beatriz Gomes, deputada do Parlamento de Portugal, e Erica Malunguinho, deputada estadual de São Paulo.

A Agência Mural, como expressa sua logomarca, busca a conexão de todas as periferias em suas produções e grupo de colaboradores, em uma proposta que extravasa os limites da região metropolitana de São Paulo e alcança visibilidade em mídias digitais. Os episódios do *Em Quarentena* não apenas discutem carências, mas trazem iniciativas bem-sucedidas, sugerem dicas culturais e fortalecem a proposta do coletivo de “desconstrução de estereótipos sobre as periferias”. A produção da Periferia em Movimento, por sua vez, direcionada à Zona Sul de São Paulo (ao menos como público receptor), buscou oferecer um boletim de notícias, aconselhamentos e informações que auxiliassem mais diretamente o enfrentamento dos desafios colocados pela pandemia para uma região periférica e desassistida, operando nas lacunas deixadas pelo poder público sem, entretanto, deixar de exigir sua superação.

É interessante notar que, nos três coletivos, a presença de equipes de trabalho profissionais e colaborativas, além do conhecimento de

25 CONVERSA de Portão #3: O que aproxima as periferias de SP e NY? [Locução de]: Semayat Oliveira. [S. l.]: Uol, 30 set. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/conversa-de-portao-3-o-que-aproxima-as-periferias-de-sao-paulo-e-nova-york/>. Acesso em: 3 fev. 2023.

seus públicos e das pautas relevantes para os moradores das periferias, coloca-se como recorrente e primordial. Mesmo ao estabelecer parcerias com outros agentes culturais ou ao alcançar maior visibilidade midiática, as marcas territoriais e identitárias permanecem como polo irradiador das produções audiovisuais realizadas. Os grupos empreendem uma mobilização ativa e atuante por meio de produções jornalísticas em que se demonstra a prática do “nós por nós” à contrapelo de representações sedimentadas, muitas vezes em um circuito comunicacional a eles fechado, alcançando reconhecimento social. A esse respeito, Vicente e Soares (2019), em artigo sobre como as periferias e as desigualdades da cidade de São Paulo são atestadas em algumas canções brasileiras (dos anos 1950 até a década de 2000), afirmam:

Se nos anos iniciais o olhar sobre a periferia situava-se em um ponto de vista exterior a ela, tendo como narrador um sujeito que olha de longe os seus habitantes e estabelece uma separação entre “eles” e “nós”, um “lá” e um “aqui”, no momento seguinte a enunciação se aproxima desses sujeitos periféricos. (Vicente; Soares, 2019, p. 318)

O advento e a popularização do *rap* faz notar uma mudança fundamental na ocupação de territórios e lugares de fala periféricos, gerando visibilidades e projetando reconhecimento que ultrapassam demarcações materiais ou simbólicas cristalizadas. Ao permitir que uma “nova geração de compositores fale com e da periferia em obras que não são mais, necessariamente, produzidas exclusivamente para ela”, essas obras podem “tanto se voltar a um público mais amplo, como buscar conectar identidades — étnicas, de gênero, religiosas, periféricas — em causas e circuitos mais amplos, uma das marcas dos ativismos políticos contemporâneos” (Vicente; Soares, 2019, p. 315). Nesse sentido, nas produções aqui analisadas observa-se que o jornalismo periférico empreende um trajeto semelhante, deixando de ser reportado do exterior para instaurar um ponto de vista narrativo que afeta, também, a circulação de seus discursos.

Os exemplos apresentados demonstram, na produção jornalística periférica, a constituição de um circuito de produção e consumo próprios, movimentado por agentes com autonomia suficiente para afirmar suas marcas identitárias, posicionamentos políticos e estratégias comunicacionais. Esse circuito se manifesta em formas expressivas e conteúdos abordados, bem como na escolha de fontes, interlocutores, busca por financiamento compartilhado, além de práticas criativas de difusão e interação com os ouvintes.

Em termos sonoros, os *podcasts* reafirmam suas vinculações locais. Palmas no portão, sons das ruas, toques de celulares e temas musicais que remetem ao *funk* e ao *rap* trazem importantes signos de identidade e afirmação social dos sujeitos periféricos. A essas demarcações sonoras pode-se acrescentar o modo de colocação da fala de apresentadores e entrevistados que, em diversos momentos, acentuam seu distanciamento e contraposição em relação aos procedimentos padronizados no jornalismo radiofônico e televisivo. Desse modo, a linguagem sonora pode ser definida como uma forma de expressão política e estética, que se constitui um elemento fundamental em produções jornalísticas periféricas, ao mesmo tempo que se vale de gêneros conhecidos e transforma-os em outros formatos, por meio de estratégias de produção, distribuição e apropriação originais.

Outro fator a ser destacado é a força do caráter coletivo de tais obras, inscrito na própria formação dos coletivos, mas que se apresenta também na multiplicidade de vozes de integrantes e participantes, universo composto por sujeitos que enfrentam as mesmas dificuldades cotidianas e, frequentemente, mobilizam-se em causas comuns, mais do que por especialistas distanciados — geográfica, emocional e socialmente — dos problemas que discutem. Assim, de acordo com Soares e Venanzoni, “uma das características da recente produção audiovisual difundida em plataformas digitais *on-line* é o fato de não se tratar de produtos concebidos de modo centralizado, como em formatos anteriores” (Soares; Venanzoni, 2020, p. 43). De modo diverso às mídias

tradicionais, essas produções constroem “narrativas partilhadas por indivíduos e grupos que participam ativamente das mediações (midiática, social, estética, tecnológica) exigidas para compreensão daquilo que se coloca em pauta no país” (Soares; Venanzoni, 2020, p. 43), defendendo interesses e pontos de vista variados, concebendo o jornalismo como uma prática social posicionada e engajada nos territórios em que atua.

Mais do que coletivos jornalísticos periféricos — muitas vezes autodefinidos como “iniciativas de comunicação” —, os três grupos analisados sinalizam um campo expandido e vibrante de produção audiovisual, atuando fortemente nas mídias digitais e com grande presença nas redes sociais. Os *podcasts* ressaltam embates políticos em torno de lutas identitárias e por reconhecimento (Fraser, 2002), buscando a reconstrução de sentidos comunitários e de pertencimento em seus entornos. Nas tensões entre individualidades e coletividades, vislumbram-se brechas para a reconfiguração do social e da pluralidade de ações político-culturais, ecoando outras sonoridades e visibilidades.

Referências

APRESENTAÇÃO institucional e comercial. *Nós, mulheres da periferia*, [s. d.]. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/manifesto/apresentacao-institucional-e-comercial/>. Acesso em 13 fev. 2023.

AYALA, R. Mano Brown retorna em 2023 com novos episódios da terceira temporada do podcast Mano a Mano. *Ceará Criolo*, [S. l.], 29 dez. 2022. Disponível em: <https://cearacriolo.com.br/retrospectiva-spotify-2022-relembre-os-convidados-do-podcast-original-spotify-mano-a-mano/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BLUBRRY. Podcast Stats Soundbite: Brazil in Bloom. *Podcast insider*, 1 fev. 2019. Disponível em: <https://blubrry.com/podcast-insider/2019/02/01/podcast-stats-soundbite-brazil-bloom/>. Acesso em: 9 fev. 2023.

CAVALCANTE, T. O fenômeno do podcast alcança favelas e periferias pelo WhatsApp. *Maré de notícias online*. Disponível em: <https://mareonline.com.br/o-fenomeno-do-podcast-alcanca-favelas-e-periferias-pelo-whatsapp/>. Acesso em: 5 abr. 2021.

CONVERSA de portão #1: a solidariedade acabou, mas a pandemia não. [Locução de]: Semayat Oliveira. [S. l.]: Uol, 15 set. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/conversa-de-portao-1-solidariedade-acabou-mas-pandemia-nao/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CONVERSA de Portão #3: O que aproxima as periferias de SP e NY? [Locução de]: Semayat Oliveira. [S. l.]: Uol, 30 set. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/conversa-de-portao-3-o-que-aproxima-as-periferias-de-sao-paulo-e-nova-york/>. Acesso em: 3 fev. 2023.

CONVERSA de Portão #14: o que é necropolítica ou política da morte? [Locução de]: Jéssica Moreira. [S. l.]: Uol, 15 dez. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/conversa-de-portao-14-o-que-e-neropolitica-ou-politica-da-morte/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CONVERSA de Portão #18: Um ano sem ir à escola. Qual é o saldo? [Locução de]: Mayara Penina. [S. l.]: Uol, 19 jan. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/conversa-de-portao-18-um-ano-sem-ir-escola-qual-e-o-saldo/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CONVERSA de Portão #26: Quem tem medo de mulheres que movimentam milhares? *Justiça de saia*, [s.l.], 5 abr. 2021. Disponível em: <https://www.justicadesaia.com.br/conversa-de-portao-26-quem-tem-medo-de-mulheres-que-movimentam-milhares/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CONVERSA de Portão #28: você já teve medo de dar uma opinião? [Locução de]: Semayat Oliveira. [S. l.]: Uol, 30 mar. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/conversa-de-portao-27-voce-ja-teve-medo-de-dar-uma-opiniaio/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CONVERSA de Portão #54: a análise política é plural no Brasil? [Locução de]: Semayat Oliveira. [S. l.]: Uol, 3 nov. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/conversa-de-portao-54-a-analise-politica-e-plural-no-brasil/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

DESPEDIDA do Em Quarentena com o último Rolê no Sofá; ouça o podcast. *Agência Mural*, [S. l.], 27 nov. 2020. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/despedita-do-em-quarentena-com-o-ultimo-role-no-sofa-ouca-o-podcast/>. Acesso em: 5 abr. 2021.

ELEIÇÕES sem neurose. [S. l.]: Periferia em Movimento, 2022. *Podcast*. Disponível em: <https://periferiaemmovimento.com.br/categoria/projetos-especiais/series/eleicoes-2022/eleicoes-sem-neurose/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

EM QUARENTENA. [S. l.]: Agência Mural, 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/em-quarentena/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

EQUIPE. *Nós, mulheres da periferia*, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/equipe/>. Acesso em: 9 fev. 2023.

FRASER, N. A justiça social na globalização: redistribuição, reconhecimento e participação. Tradução de Teresa Tavares. *Revista crítica de ciências sociais*, Coimbra, n. 63, pp. 7-20, 2002. DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.1250>.

GRAJAÚ na construção da paz. Direção e produção de Aline Rodrigues, Sueli Reis e Thiago Borges. [S. l.]: Periferia em movimento, 2009. 1 vídeo (21 min). Disponível em: <https://curtadoc.tv/curta/povosidentidade/grajau-na-construcao-da-paz/>. Acesso em: 3 fev. 2023.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Tradução e revisão de Ricardo Uebel, Maria Isabel Bujes e Marisa Vorraber Costa. *Educação & realidade*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, pp. 15-46, 1997.

HALL, S. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2016.

INTERROMPEMOS a programação (?). Captação e edição de imagens de Pedro Ariel Salvador. Entrevistas e roteirização de Thiago Borges. Produção de Aline Rodrigues, Laís Diogo e Wilson Oliveira. [S. l.]: Periferia em movimento, 30 jul. 2020. 1 vídeo (20 min). Disponível em: <http://periferiaemmovimento.com.br/periferia-doc2020/>. Acesso em: 3 fev. 2023.

KANTAR IBOPE MEDIA. *Inside Radio*. [S. l.]: [S. n.], 2019. Disponível em: <https://kantaribopemedia.com/conteudo/estudo/inside-radio/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

KANTAR IBOPE MEDIA. *Inside Radio 2020*. [S. l.]: [S. n.], 2020. Disponível em: <https://kantaribopemedia.com/conteudo/estudo/inside-radio-2020/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

KANTAR IBOPE MEDIA. *Inside Radio 2021*. [S. l.]: [S. n.], 2021. Disponível em: <https://kantaribopemedia.com/conteudo/estudo/inside-radio-2021/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

KANTAR IBOPE MEDIA. *Inside Radio 2022*. [S. l.]: [S. n.], 2022. Disponível em: <https://kantaribopemedia.com/conteudo/estudo/inside-radio-2022/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

LEÓN, L. P. Brasil tem 152 milhões de pessoas com acesso à internet. *Agência Brasil*, Brasília, 23 ago 2021. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/brasil-tem-152-milhoes-de-pessoas-com-acesso-internet#:~:text=Pesquisa%20promovida%20pelo%20Comit%C3%AA%20Gestor,anos%20t%C3%AAm%20internet%20em%20casa](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/brasil-tem-152-milhoes-de-pessoas-com-acesso-internet#:~:text=Pesquisa%20promovida%20pelo%20Comit%C3%AA%20Gestor,anos%20t%C3%AAm%20internet%20em%20casa.). Acesso em: 30 jan. 2023.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MARTÍN-BARBERO, J. Diversidade em convergência. *Matrizes*, São Paulo, v. 8, n. 2, pp. 15-33, 2004. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i2p15-33>. Disponível em: . Acesso em: 9 fev. 2023.

MOREIRA, J. 100 mil mortes, 5 meses e um mundo que não existe mais. *Nós, mulheres da periferia*, 11 ago. 2020. Disponível em: <http://nosmulheresdaperiferia.com.br/nossas-vozes/100-mil-mortes-5-meses-e-um-mundo-que-nao-existe-mais/>. Acesso em: 9 fev. 2023.

NASCIMENTO, L. Pela primeira vez, Brasil não registra morte por covid-19 em 24 horas. *Agência Brasil*, 13 fev. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-02/pela-primeira-vez-brasil-nao-registra-morte-por-covid-19-em-24-horas>. Acesso em: 14 fev. 2023.

NÓS lança novo posicionamento e jeito de fazer jornalismo. *Nós, mulheres da periferia*, 27 jul. 2021. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/nos-lanca-novo-posicionamento-e-jeito-de-fazer-jornalismo/>. Acesso em: 13 jan. 2023.

NÓS, mulheres da periferia fortalece organização com novas parcerias. *Nós, mulheres da periferia*, 29 set. 2020. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/nos-mulheres-da-periferia-fortalece-organizacao-com-novas-parcerias/>. Acesso em: 11 abr. 2022

NÓS, mulheres da periferia lança o podcast semanal “Conversa de Portão”. *Nós, mulheres da periferia*, 9 set. 2020. Disponível em: <http://nosmulheresdaperiferia.com.br/noticias/nos-mulheres-da-periferia-lanca-o-podcast-semanal-conversa-de-portao/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

NOSSO manifesto. *Periferia em Movimento*, 29 ago. 2021. Disponível em: <https://periferiaemmovimento.com.br/manifesto/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ORTIZ, R. *Universalismo e diversidade*. São Paulo: Boitempo, 2015.

PADIGLIONE, C. Confira os podcasts mais ouvidos do ano pelo Spotify. *Folha de S. Paulo*, 1 dez. 2021. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/cristina-padiglione/2021/12/confira-os-podcasts-mais-ouvidos-do-ano-pelo-spotify.shtml>. Acesso em 9 fev. 2023.

PANDEMIA sem neurose. [S. l.]: Periferia em Movimento, 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/43ARBzpZ0fXkknvTomKC0V>. Acesso em: 13 fev. 2023.

PEGA a visão: eleições 2022. [S. l.]: Agência Mural de Jornalismo da Periferias, 2022. 7 vídeos. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLeKjc2rwfYmSP3N9sb8HGj6s-vDMgbZ7v>. Acesso em: 8 out. 2022.

PRÓXIMA parada. [Locução de]: Gabriela Carvalho e Rômulo Cabrera. [S. l.]: Agência Mural, 2021-2022. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/2tg43mihRuOR8ugcfNzEWU>. Acesso em: 13 fev. 2023.

QUEBRA das Ideias: Morte e luto são temas de 1ª edição do podcast da Periferia em Movimento. *Periferia em Movimento*, [S. l.], 21 set. 2020. Disponível em: <https://periferiaemmovimento.com.br/podcast1/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

QUEM somos. *Nós, mulheres da periferia*, 21 jul. 2018. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

QUEM faz a Periferia em Movimento. *Periferia em Movimento*, 7 abr. 2022. Disponível em: <https://periferiaemmovimento.com.br/equipe/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

QUEM SOMOS. *Periferia em Movimento*, 7 abr. 2022. Disponível em: <https://periferiaemmovimento.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

RETROSPECTIVA Spotify 2021: serviço divulga lista com músicas, artistas e podcasts mais ouvidos do ano. *Tudocelular.com*, 1 dez. 2021. Disponível em: <https://www.tudocelular.com/curiosidade/noticias/n183041/retrospectiva-spotify-2021-musicas-podcasts.html>. Acesso em: 30 jan. 2023.

ROVIDA, M. *Jornalismo das periferias: o diálogo social solidário nas bordas urbanas*. Curitiba: CRV, 2020.

SOARES, R. L.; VENANZONI, T. S. O mal-estar na representação: das lutas identitárias ao reconhecimento social. In: SOARES, R. L.; GOMES, M. R. (org.). *Narrativas midiáticas: crítica das representações*

e mediações. São Paulo: ECA/USP. 2020. pp. 40-65. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/555>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SOARES, R. L. Culturas juvenis e estigmas sociais: subjetividades e resistências nas mídias. In: BIENAL LATINOAMERICANA E CARIBEÑA EN PRIMERA INFANCIA, NIÑEZ Y JUVENTUDES, IV, [S. l.], 2021. *Anais [...]* Manizales: Universidade de Manizales, 2021.

SOBRE nós. *Agência Mural*, 24 nov. 2010. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/sobre-nos/>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SPIVAK, G. C. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2018.

VALENZUELA, J. M. (coord.). *Tropeles Juveniles: culturas e identidades (trans)fronterizas*. Tijuana: El Colegio de la Frontera Norte; Monterrey: Universidad Autónoma de Nuevo León, 2014.

VICENTE, E.; SOARES, R. L. São Paulo na canção: notas para uma geografia musical da metrópole. In: ROZESTRATEN, A.; BECCARI, M.; ALMEIDA, R. (org.). *Imaginários intempestivos: arquitetura, design, arte & educação*. São Paulo: FEUSP, 2019. pp. 299-320. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/367>. Acesso em: 9 fev. 2023.

VOXNEST. *The State of the Podcast Universe: 2020 mid-year preview*. [S. l.]: [S. n.], 2020. Disponível em: https://vizual.pollackmedia.com/pmg/news/files/Voxnest_2020_Mid_Year_Preview_Report.pdf. <https://blog.voxnest.com/2020-mid-year-podcast-industry-report/>. Acesso em: 30 jan. 2023.